



SHIFT-Projekt ENV-23

Rekultivierung degradiertes, brachliegender
Monokulturflächen in ausgewogene Mischkulturflächen
unter besonderer Berücksichtigung
bodenbiologischer Faktoren

Förderkennzeichen 0339457A

Jahresbericht 1993

EMBRAPA/CPAA - Universität Hamburg

Rekultivierung degradiertes,
1993 RT-2003.00057



7940-1

Desenvolvimento de plantas de cupuaçu e citrus em diferentes sistemas de plantio

Cley D.M. Nunes & Jeferson L.V. Macêdo

Zusammenfassung:

Entwicklung der Cupuaçu- und Zitrus-Pflanzen in unterschiedlichen Pflanzsystemen
Der Früchteanbau Amazoniens wird im wesentlichen durch Zitrus und Cupuaçu bestimmt. Meist werden diese Nutzpflanzen von Kleinbauern angebaut, seltener in großen Plantagen. Die wichtigste Sorte ist "Pêra". Sie wird auch in der Versuchspflanzanlage eingesetzt. Die Pflanzen von Cupuaçu und Zitrus zeigen ein langsames Wachstum, im Vergleich zu den anderen ausdauernden Nutzpflanzen der Versuchspflanzanlage. So erreichte Cupuaçu vier Monate nach dem Auspflanzen im Mittel 75 cm Höhe und 9,4 cm Stammdurchmesser. Citrus erreichte eine mittlere Höhe von 87 cm und 15 cm Stammdurchmesser oberhalb der Pfropfstelle.

A fruticultura no Amazonas está representada principalmente por citrus e cupuaçu.

O cupuaçuzeiro é uma frutífera tipicamente amazônica, da família *Sterculiaceae*. É explorado, na maioria dos casos, por pequenos produtores e de forma extrativista. A polpa tem recebido maior atenção, por ser, o utilizada no preparo de refrescos, sorvetes, sucos, geléias, licores, compotas e doces. Alguns usos também já vêm sendo dado às cascas, na forma de adubo orgânico e ração animal, e à semente, na fabricação de chocolate e gordura (Calzavara, 1984).

A citricultura na região vem sendo implantada em pomares comerciais próximos aos centros consumidores. Essa produção é destinada ao consumo "in natura", reduzindo a necessidade de importar de frutas dos Estados do sul.

Dentre as variedades mais cultivada de laranja, a principal é a Pera Rio, semelhante a laranja Shamoot de Israel. Sua maturação início em agosto, precedendo as outras duas variedades tardias, Valência e Natal. (Moreira, 1981).

O plantio de citrus foi feito no final de março de 1993, e o de cupuaçu, em fevereiro de 1993. A primeira avaliação do crescimento de ambas culturas foi efetuada quatro meses após o plantio.

As plantas de cupuaçu apresentaram em média 75,1 cm de altura e 9,4 mm de diâmetro do caule. A média da altura e do diâmetro do caule, em cada sistema, foram: sistema 1: 74,3 cm e 9,3 mm, sistema 2: 74,7 cm e 9,5 mm, sistema 3: 77,3 cm e 9,6 mm; monocultivo: 71,9 cm e 8,8 mm e uma área contígua, em sistema sombreado (plantio em capoeira) 70,8 cm e 7,7 mm, respectivamente.

As plantas de citrus apresentaram média geral em altura e diâmetro do caule, acima de 10 cm do ponto de enxertia de 86,6 cm e 15,1 mm, respectivamente. Para a monocultura as médias foram 85,0cm e 14,3mm e no sistema de policultivo, de 87,0 cm e 15,3mm de altura e diâmetro, respectivamente.

Em virtude das duas culturas apresentarem crescimento muito lento e o espaço de tempo decorrido entre o plantio e a primeira avaliação de crescimento ser de apenas quatro meses, não foi efetuada análise estatística, visto que as diferenças eram muito pequenas.

Referências bibliográficas

CALZAVARA, P.B.G.; MÜLLER, C.M.; KAHASE, O. da C. 1984. Fruticultura tropical: O cupuaçuzeiro, cultivo, beneficiamento e utilização do fruto. Belém: EMBRAPA-CPATU, Documento 32 (101 pp).

MOREIRA, C.S. 1981. Panorama geral da citricultura no Brasil. In: MOREIRA, C.S.; MALAVOLTA, E.; RODRIGUEZ, O.; SANCHES, A.C. & KOO, R.C.J. Nutrição mineral e adubação dos citros, Piracicaba, Instituto da Potassa & Fosforo/Instituto Internacional da Potassa, Boletim Técnico 5, 1-12.